

EVOLUÇÃO DA CARTEIRA FINANPREV
Gráfico 7: Evolução do Patrimônio Líquido – FINANPREV (Fundos + LFT) – Março/2021 a Fevereiro/2022

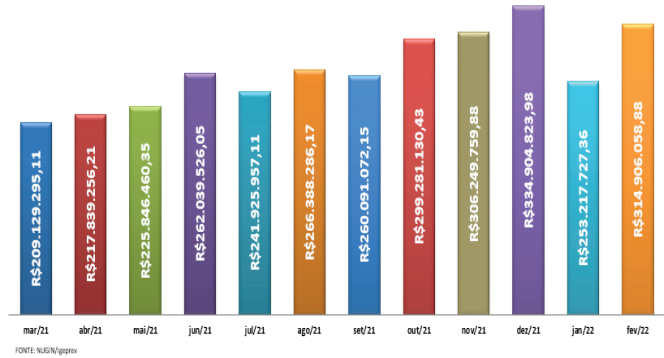
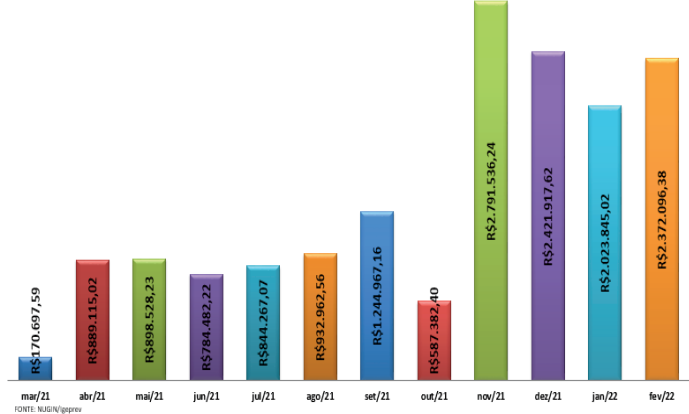


Gráfico 8: Evolução do Rendimento do FINANPREV (Fundos + LFT) – março/2021 a Fevereiro/2022



TAXA DE ADMINISTRAÇÃO – TA

Para custear as despesas administrativas de Fevereiro de 2022, foram utilizadas as receitas arrecadadas do FUNPREV diretamente pelo setor de arrecadação.

TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO FUNPREV PARA FINANPREV – ATENDIMENTO A LEI COMPLEMENTAR 115/2017 E 125/2019.

Tabela 11: Transferência FUNPREV para FINANPREV – 2016 A 2021

TRANSFERÊNCIAS FUNPREV PARA O FINANPREV		
PERÍODO	DESCRIÇÃO	VALOR
2016	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2016	R\$ 652.065.924,15
2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2017	R\$ 576.435.802,81
2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2018	R\$ 411.344.663,66
2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2019	R\$ 629.863.135,36
2020	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2020	R\$ 209.416.677,77
2021	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2021	R\$ 80.224.987,67
TOTAL		R\$ 2.559.351.191,42

Fonte: NUGIN

Para atendimento da Lei Complementar 115/2017, alterada pela 125/2019, já foram transferidos do Funprev para o Finanprev o valor de R\$ 2.559.351.191,42, no período de 2016 até Fevereiro de 2022. Em fevereiro de 2022, o FUNPREV apresentou variação positiva no valor de R\$ 23.197.325,57. No entanto não foi possível realizar a transferência do recurso para atendimento da Lei Complementar, visto que ainda não houve a completa compensação da variação negativa que ocorreu no período de Julho a Outubro de 2021, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 5: Compensação

Meses	Rendimento mensal	Compensação	Saldo a transferir*	Saldo a compensar
jan/21	- 18.759.789,79		-	- 18.759.789,79
fev/21	- 21.008.057,53		-	- 39.767.847,32
mar/21	16.125.109,46	16.125.109,46		- 23.642.737,85
abr/21	46.948.066,10	23.642.737,85	23.305.328,25	-
mai/21	48.433.004,41		48.433.004,41	-
jun/21	8.486.655,01		8.486.655,01	-
jul/21	- 20.997.495,57		-	- 20.997.495,57
ago/21	- 33.103.462,65			- 54.100.958,22
set/21	- 38.687.337,67			- 92.788.295,90
out/21	- 67.201.357,91			-159.989.653,81
nov/21	40.505.761,99	40.505.761,99		-119.483.891,81
dez/21	37.122.470,79	37.122.470,79		- 82.361.421,02
jan/22	10.806.719,09	10.806.719,09		- 71.554.701,93
fev/21	23.197.325,57	23.197.325,57		- 48.357.376,37
Total				

*O saldo é transferido no mês subsequente

RESUMO DO CENÁRIO ECONÔMICO – FEVEREIRO 2022

Economia Internacional	Economia Brasileira	Renda Fixa	Renda Variável
A economia global prossegue sofrendo com a escalada inflacionária global enquanto a COVID começa a ser discutida como um problema endêmico.	A inflação voltou a surpreender o mercado, com rodadas adicionais de alta persistente e atingindo patamar de dois dígitos. O que deve corroborar uma política monetária restritiva.	Considerando o cenário fiscal e as projeções do mercado sobre a inflação, estima-se o cenário base de que a Selic alcance um patamar de 12,75% até o fim do ano.	Os ativos brasileiros destacaram-se positivamente após meses de desempenhos ruins suportados por fluxos financeiros estrangeiros.
A invasão da Rússia na Ucrânia está causando um risco imprevisível ao mercado e pressionam as commodities, especialmente, petróleo, gás e trigo. O barril do petróleo, por exemplo, atingiu preços máximos equiparados a crise de 2008.	Commodities em alta, apesar de impactar na inflação, pode ocasionar em impulso positivo ao crescimento econômico ao país, dado sua estrutura produtiva ligada ao segmento e possíveis impactos do dólar na economia.	A taxa básica de juros está 10,75% e com estimativa de aumentar em 1% p.p. reduzindo o ritmo de crescimento da taxa pelo COPOM.	O Ibovespa apresentou uma valorização de de 0,89% em fevereiro e tem um acumulado no ano de +2,54%. Destaque para commodities, bancos e elétricas.
A Europa está em alerta com o abastecimento de gás e petróleo originados das áreas da guerra.	No curto prazo, riscos inflacionários seguem para cima, com as commodities pressionadas.	Observamos uma elevação da taxa nos vértices curtos da curva de juros futuros em decorrência da elevação de juros pelo BC e da pressão inflacionária.	Por outro lado, segmento de Small Caps prossegue pressionado com a alta de juros, no mês de -5,19% e -1,95% no ano. Ativos vinculados mais a economia doméstica, como imobiliário e varejo.
O FED segue avançando no discurso de combate a inflação, sobretudo com a pressão adicional advinda da invasão russa. A alta de juros tem previsão para o início do mês.	No cenário fiscal, o apoio do governo a um projeto de desonerações dos impostos federais sobre combustíveis e energia, voltaram a preocupar investidores.	A volatilidade no mercado de juros e eventos internacionais adversos tornaram os títulos públicos comprados diretamente ainda mais atraentes e uma excelente estratégia, com prêmio médio de IPCA + 5,50%.	Com o início da guerra entre Rússia e Ucrânia o MSC global e o S&P 500 tiveram os seguintes retornos de -3% e -2,9% no mês. No ano, as quedas passam de -10%, sobretudo em razão do FED.
A China teve melhoras em indicadores de produção, contrabalançando o setor imobiliário instável e a elevação nos casos de Omicron. O Banco Central da China a flexibilizar a política monetária.	Ao longo do mês, Lula deu sinais de moderação, formando uma possível chapa com Geraldo Alckmin como vice.	Os índices IMA-B5 (+1,06%) e IDKA 2 (+1,26%) tiveram destaques positivos no mês.	O dólar depreciou frente ao real, com o impulso do capital externo. No mês retorno de -4,07% e -7,90% no ano.

Gráfico 9: Trajetória da taxa SELIC

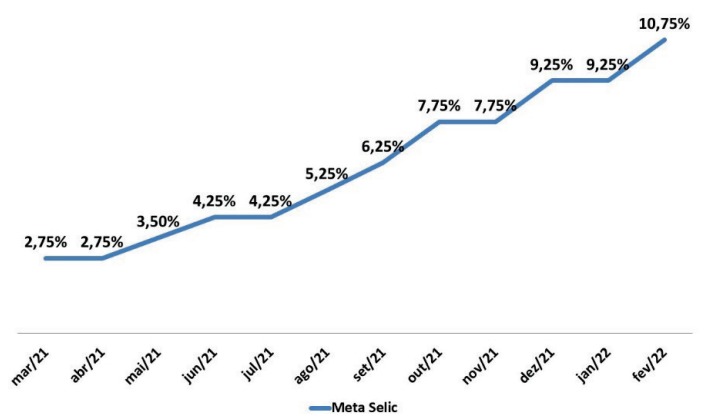


Gráfico 10: Meta de Inflação e IPCA acumulado 12 meses

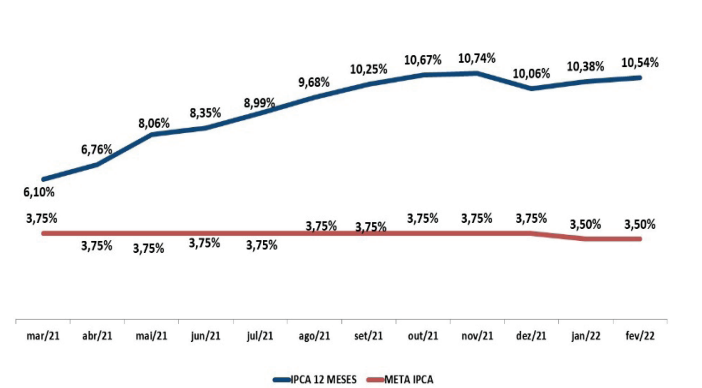


Gráfico 11: Desempenho dos Benchmarks de Renda Fixa – Fev/ 2022

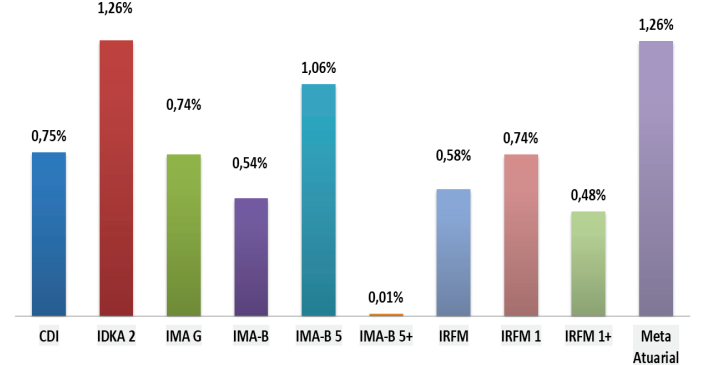


Gráfico 12: Desempenho dos Benchmarks de Renda Fixa – Ano 2022

